



Ciências Humanas

ENTRE SABERES E PRÁTICAS, TRADIÇÃO E MODERNIDADE: PESCARIAS, CONFLITOS E DEMANDAS DE DIREITO/RECONHECIMENTO NO NORTE FLUMINENSE

Yann Almeida Belmont Paula, Fábio Reis Mota, Yann
Almeida belmont paula

O Brasil tem sofrido inúmeras transformações nas últimas décadas, com o processo de redemocratização nos anos 90 do século XX e com sua inserção no capitalismo globalizado, que culminaram na reorganização política, jurídica e social do espaço público brasileiro. Nesse ínterim, novos dispositivos jurídicos e políticos tornaram-se centrais na 'conformação' dos direitos diferenciados para grupos que assentam suas demandas por justiça e/ou reconhecimento, a partir de seus sinais diacríticos sejam eles étnicos, culturais ou raciais. Por outro lado, a inserção brasileira no mercado mundial globalizado, permitiu a consolidação de setores do sistema de produção capitalista que tem gerado impacto nas atividades de populações denominadas tradicionais, abrigadas muitas vezes, por legislações diferenciadas como o Decreto 6040 concernente às populações e povos tradicionais. Nesse sentido, a Bacia de Campos dos Goytacazes (RJ) vem enfrentando, nos últimos anos, inúmeras transformações devido às atividades de extração de petróleo, e da construção do Complexo Industrial e Portuário do Açú. Nesse contexto, percebe-se a presença de estruturas metropolitanas em franca expansão coexistindo com estruturas "tradicionais", em especial, assentamentos de pescadores. Tal situação tem gerado inúmeros conflitos entre grupos que realizam atividades ligadas ao universo do petróleo e grupos que realizam atividades heliêuticas. A partir de pesquisa etnográfica, realizada no assentamento de pescadores no distrito de Farol de São Tomé (RJ), identificamos alguns desses conflitos e os impactos das atividades de produção na dinâmica da pesca e no saber naturalístico dos pescadores. Essa pesquisa busca aprofundar a reflexão sobre a dinâmica local da pesca, e a organização social e política dos pescadores diante dos impactos das atividades petrolíferas nas modalidades de pesca e no sofisticado conhecimento naturalístico que informa a tomada de decisões dos pescadores enquanto pesca. Propomo-nos a problematizar como a categoria "tradicional" é tomada como dispositivo diacrítico, simbólico e política para formulação de reivindicação de demandas de direitos e de reconhecimento. A presente pesquisa é financiada pela Fundação Carlos Chagas de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ).

Palavras-chaves: Tradicionalidade, pesca, direitos diferenciados Tradicionalidade, pesca, direitos diferenciados

Instituição de fomento: FAPERJ
UFF